

## Cidades

## PESQUISAS CIENTÍFICAS

# Mais bolsas de pesquisa no País

O investimento em pesquisas científicas no País cresceu nos últimos anos, de acordo com um estudo feito pela revista Nature.

O estudo mostrou que o Brasil investe mais que 1% de seu Produto Interno Bruto (PIB) em pesquisas, aproximadamente R\$ 59,4 bilhões por ano.

No Estado, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) distribuiu 1.174 bolsas de pesquisa em todos os níveis no ano de 2013 e um total de 87.678 no Brasil. Já a Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes) tem 1.714 bolsas de pesquisa em vigência, investindo um total de R\$ 47.582.400.

O pró-reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Neyval Costa Reis, afirmou que os in-

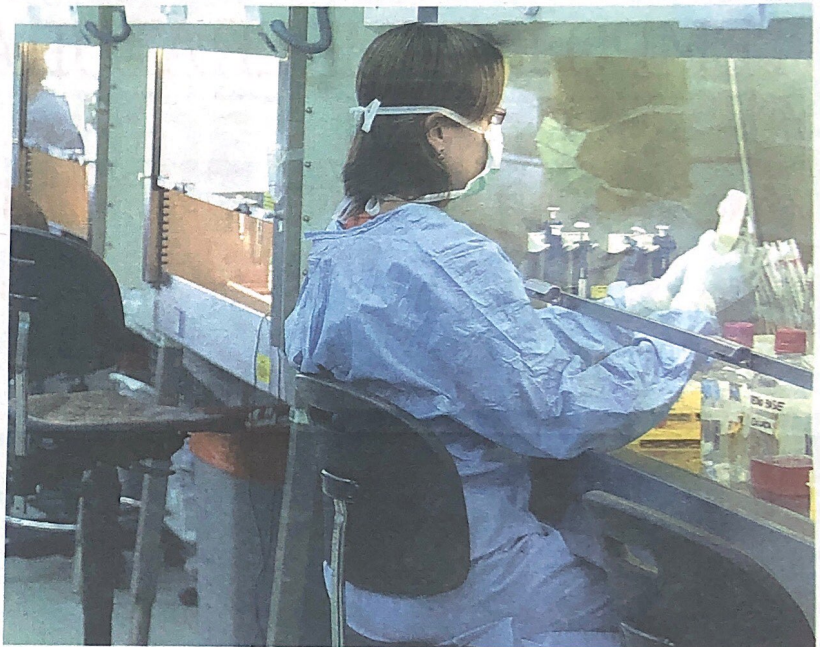
vestimentos aumentaram. A universidade tem, hoje, 1.300 alunos de graduação fazendo iniciação científica e cinco mil fazendo cursos de pós-graduação, como mestrado e doutorado. Ele também ressaltou a importância do investimento dos setores privados.

“Os investimentos para a pesquisa também estão crescendo no setor privado, o que é importante para o incentivo dos jovens pesquisadores.”

Mas, apesar do aumento em investimentos, Neyval aponta o que pode melhorar. “O número de mestres e doutores no setor produtivo é muito reduzido no Brasil, eles ficam somente na área acadêmica. Em outros países há muito mais, isso se traduz em maior quantidade de inovações tecnológicas e sociais.”

O estudante de medicina João Pedro Gonçalves Pacheco, 25 anos, que fez uma pesquisa no exterior e está tentando iniciar uma no Estado, afirmou que ainda falta investimento.

“A pesquisa no exterior é mais valorizada, mas não é culpa dos pesquisadores brasileiros. O Brasil precisa investir mais em pesquisa e em equipamentos, muitos ainda



**CIENTISTAS** fazem análise em laboratório: pesquisas no Brasil precisam de mais incentivo, segundo especialistas

não estão disponíveis aqui por serem muito caros.”

A estudante de Direito Lara Santos Zangerolame, 22, concordou. “A área acadêmica é muito mais valorizada no exterior do que no Brasil. Os professores também são mais valorizados, em termos de

remuneração e status”, disse.

Para o mestre em Engenharia Mecânica e professor da UCL Lucas Silveira Silva, 28, a pesquisa tem papel fundamental na sociedade.

“Toda pesquisa que tem objetivo definido é fundamental a partir do

momento que se sabe qual é o problema que enfrenta. Hoje enfrentamos muitos problemas de crise hídrica e energética, por exemplo. Acredito que, se tivesse mais incentivo, teríamos mais soluções de melhoria, mais propostas para esses problemas”, afirmou.

“O número de mestres e doutores no setor produtivo é muito reduzido no Brasil”

Neyval Costa Reis, pró-reitor da Ufes